



# O último round

Microsoft lança ofensiva para neutralizar IBM na discussão na ABNT sobre padrão de documentos eletrônicos

O espírito natalino estará muito longe da sala na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que nesta sexta-feira, 07, reunirá as maiores empresas de tecnologia do País, setores do governo federal e instituições de classe. A Microsoft e seus aliados vão para um último ataque na tentativa de convencer a ABNT a manter neutralidade na discussão internacional prevista para fevereiro do próximo ano sobre o padrão tecnológico para documentos eletrônicos que trafegam pela internet. Do outro lado do ringue, a IBM e seus correligionários tentarão manter a decisão da ABNT de ser contrária com ressalvas ao OpenXML, a tecnologia defendida pela Microsoft. O que está em jogo é o voto do Brasil na entidade internacional de normas técnicas, ISO. A disputa no Brasil é apenas um campo de batalha que envolve as subsidiárias da IBM e da Microsoft nos países que de alguma forma podem influenciar a decisão final. Por aqui, o clima está tão exaltado que já houve bate-boca em algumas reuniões organizadas pela ABNT para discutir a questão.

Após repetidas derrotas, a Microsoft se prepara para uma batalha que pode ser a sua Waterloo ou o desembarque nas praias da Normandia na Segunda Guerra Mundial. A estratégia da Microsoft para a reunião de sexta-feira é extremamente objetiva. Em conjunto com seus aliados, como a Serasa, a companhia tentará influenciar na escolha dos no-

mes que formarão a delegação que irá à Genebra, em fevereiro, levar o voto brasileiro. O candidato da turma do OpenXML é o professor Eduardo Morgado, da Universidade Estadual Paulista, que integra o comitê técnico da ABNT que discutiu o assunto. "Só gostaria que a ABNT seguisse o que está presente nas atas das reuniões", afirma Roberto Prado, da Microsoft. Segundo ele, em todas as conversas sobre o assunto, e até a última reunião realizada em agosto deste ano, na sede da ABNT, no Rio de Janeiro, havia uma indicação pela neutralidade da ABNT em função da falta de consenso entre as partes. Os partidários do OpenXML dizem que foram surpreendidos por uma postura pelo voto anunciada pela imprensa e que nunca apareceu nas atas. A turma do OpenXML diz que houve uma grande articulação envolvendo o governo federal e a IBM, a maior interessada na derrota da desafeta porque o seu padrão ODF, já tem ISO.

De maneira óbvia, os críticos da Microsoft querem alguém que leve a posição defendida pela ABNT. "A decisão da ABNT foi técnica, e não política como acredita a Microsoft", afirma Jomar Silva, coordenador da ODF Alliance no Brasil, a entidade mundial que tenta se contrapor ao OpenXML. "Encontramos mais de 60 imperfeições na tecnologia que a Microsoft defende e no mundo todo esse número chega a quase 3.500 problemas." Silva explica que ao chegar a Genebra a delegação brasileira pode se convencer que os ajustes no OpenXML

foram feitos, e nesse caso o não pode virar um sim. Para Microsoft esse argumento não passa de um sofisma e que está mais interessada em garantir o fracasso do OpenXML. Na América Latina, o Brasil será um dos poucos países a levar um voto contrário. Argentina e México optaram pela abstenção. A Venezuela de Hugo Chaves votará sim. Quem está contra o OpenXML é Cuba e Equador. A campanha contra a Microsoft é feroz porque se associa ao debate a questão do software livre e do monopólio da empresa de Gates no mercado de sistemas operacionais.

O mais interessante dessa guerra é que cada lado montou sua barricada virtual. Hoje o grupo em torno da Microsoft lançou o [Plngonosis](#), um blog onde tentar colocar mais luz sobre a discussão. Esses posts terão de dividir espaço com dois outros blogs contrários a tese da neutralidade. Um deles, [Homembit](#) é do próprio coordenador da ODF Alliance. O segundo [blog](#) pertence a Cezar Taurion da IBM. Nesse caderno digital é possível encontrar os argumentos sem rodeios da multinacional da tecnologia. "Para que um segundo padrão? Seria muito mais produtivo para a sociedade se a Microsoft concentrar-se seus esforços e energia na melhoria do ODF, que já um padrão ISO", diz um trecho do blog de Taurion. Essa é questão. Em tecnologia essa regra às vezes, funciona ao contrário. "Só fazemos um pedido: escutem que o mercado diz", diz Prado.